



REVISITANDO A OBRA “CONVITE À FILOSOFIA” DE MARILENA CHAUI

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra, Marcelo Máximo Purificação, Gabriel Antonio Ogaya Joerke, Orivaldo da Silva Lacerda Júnior



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p224-229>

Artigo recebido em 23 de Fevereiro e publicado em 03 de Abril de 2025

RESENHA CRÍTICA (OPINIÃO)

Marilena Chaui, (1941), é uma proeminente intelectual brasileira, exercendo a função de professora no Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP) desde 1967. Nascida em São Paulo no dia 4 de setembro de 1941, além de suas atividades acadêmicas, atuou como Secretária Municipal de Cultura da cidade entre 1989 e 1992, durante o governo de Luiza Erundina. Marilena é também uma defensora dos princípios democráticos e dos direitos civis, identificando-se com a corrente progressista. No campo acadêmico, foi agraciada com o título de doutora honoris causa pela Universidade de Córdoba (2004) e pela Universidade de Paris 8 (2003).

Atualmente, ocupa a posição de professora titular na USP, sendo reconhecida por sua especialização em filosofia política e história da filosofia moderna. Em relação à sua formação, Marilena Chaui iniciou seus estudos no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, onde teve aulas com o professor de filosofia João Villalobos, que despertou seu interesse pela disciplina. A esse respeito, Marilena recorda: “Julguei que a filosofia abarcaria todas as outras disciplinas que eu desejava cursar e por isso me decidi por ela.” Após concluir o ensino médio, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1960. Durante esse período, o Brasil encontrava-se sob uma rígida ditadura militar.

Marilena concluiu sua graduação em 1965 e ingressou na recém-criada pós-graduação da mesma instituição em 1966. Em fevereiro de 1967 apresentou a dissertação intitulada “Merleau-Ponty e a crítica do humanismo”, completando o

mestrado em apenas um ano. Após defender sua dissertação, deslocou-se para a França, onde permaneceu entre 1967 e 1969; inicialmente residiu no interior (em Clermont-Ferrand) e posteriormente em Paris. O doutorado de Marilena foi defendido na USP em 1971 com a tese “Introdução à leitura de Espinosa”.

A obra “Convite à Filosofia”, faz parte de um momento significativo na educação da Filosofia no Brasil. Através de uma linguagem acessível, aborda de maneira contextualizada os temas relevantes da reflexão filosófica, levando à profundidade dos grandes pensadores. Trata-se de um exercício vibrante do pensamento que estimula a reflexão crítica e expande os horizontes do leitor. Os principais diferenciais da obra incluem: a discussão dos importantes temas da Filosofia, como razão, verdade, conhecimento, ciência, lógica, ética, política, arte, religião e metafísica; a autora examina questões relacionadas à cidadania, democracia, direitos humanos, novas tecnologias e as posturas éticas contemporâneas; além disso, o Manual do Professor apresenta mais de mil perguntas com respostas que possibilitam uma revisão eficaz de cada capítulo.

No início da obra, a autora discorre sobre a origem do conceito de Filosofia, que implica uma amizade ou um amor pelo saber; destarte, o filósofo é aquele que nutre essa afeição pelo conhecimento. A invenção do termo filosofia é atribuída ao grego Pitágoras de Samos, que teria declarado que a sabedoria plena é prerrogativa dos deuses, embora os humanos possam aspirar e amar tal sabedoria, enfatizando ainda que o filósofo é impulsionado pela busca do conhecimento. A Filosofia é considerada grega em virtude das características específicas que ela apresenta, as quais são distintas das características de outros povos e culturas, como os hindus, chineses, japoneses e africanos.

Embora cada cultura possua sua forma de sabedoria moldada por suas histórias e tradições, há diferenças notáveis entre elas e a sabedoria grega; por exemplo, o pensamento chinês se baseia na dualidade entre Yin e Yang (representando o feminino e o masculino), enquanto o pensamento grego trazido por Pitágoras abrange uma perspectiva mais abrangente do raciocínio humano. As outras culturas apresentam formas limitadas de sabedoria em comparação com a filosofia grega, que se destaca como um meio mais amplo e completo para expressar ideias. Por razões históricas e políticas, essa filosofia se disseminou pela Europa e Brasil.

Os gregos introduziram no Ocidente conceitos fundamentais como razão, racionalidade, ciência, ética, política, técnica e arte. Diferentes modos de pensar da filosofia grega foram assimilados por diversas sociedades milenares com culturas variadas através do processo de ocidentalização - incluindo os chineses e árabes; reciprocamente, algumas práticas sábias dessas culturas também influenciaram a cultura ocidental. A filosofia emergiu quando alguns gregos insatisfeitos com as explicações tradicionais começaram a questionar as verdades sobre a realidade ou perceberam que a verdade sobre o mundo humano não era um segredo exclusivo dos deuses e poderia ser acessada através da razão.

No capítulo intitulado “O Nascimento da Filosofia”, observa-se que este conhecimento surgiu como uma compreensão racional da ordem natural ou do mundo; seu primeiro conteúdo foi a cosmologia – onde "cosmos" refere-se ao mundo ordenado e "logia", proveniente da palavra "logos", significa raciocínio lógico. Um debate interessante entre estudiosos consiste em determinar se a filosofia surgiu como resultado de uma transformação gradual dos mitos gregos ou se representou uma ruptura com esses mitos. O mito pode ser definido como uma narrativa acerca das origens das coisas – um relato aceito como verdade pelos ouvintes devido à sua sacralidade derivada da inspiração divina recebida pelo narrador (poeta-rapsodo). Na seção intitulada “Os períodos da filosofia grega”, Chauí traça um panorama histórico onde história da filosofia está intrinsecamente ligada à história do povo grego.

Para compreender os períodos filosóficos é necessário considerar os ciclos históricos da Grécia divididos em quatro fases: 1 - A Grécia homérica retratada nas obras *Íliada* e *Odisséia* de Homero; 2 - A Grécia arcaica ou dos sete sábios (século VII ao V antes de Cristo), marcada pela fundação das principais cidades gregas; 3 - A Grécia clássica (séculos V e IV antes de Cristo), período caracterizado pelo desenvolvimento democrático; 4 - A Grécia helenística (após o século IV a.C.), quando perdeu sua autonomia inicial para Macedônia e Roma.

É importante salientar que os períodos da filosofia nem sempre coincidem exatamente com essas divisões históricas: não existem registros filosóficos na Grécia homérica; esta surge durante o período arcaico alcançando seu apogeu na fase clássica. Os quatro grandes períodos da filosofia grega são: 1 – O período pré-socrático ou cosmológico (séculos VII ao V a.C.), focado na origem do mundo e nas causas das

transformações naturais; 2 – O período socrático ou antropológico (século V até todo século IV), passando a investigar questões humanas; 3 – O período sistemático (final do século IV até final do século III) voltado à sistematização dos conhecimentos adquiridos sobre cosmologia e antropologia; 4 – O período helenístico ou greco-romano (final do século III até VI d.C.), abordando temas como ética, conhecimento humano and relações entre homem-natureza-divindade.

A autora ainda menciona as características fundamentais da filosofia ao longo da história: esta disciplina tem buscado constantemente proporcionar soluções para os diversos desafios enfrentados pelas sociedades em distintos tempos históricos. Tais soluções frequentemente são contestadas ou validadas pelos filósofos subsequentes em um contínuo ciclo crítico visando refutar ou aprofundar teses estabelecidas. A Filosofia da História é um ramo da filosofia que se dedica ao estudo e análise do sentido e significado da história humana. Ela busca compreender os eventos históricos e os padrões que os conectam, buscando identificar a direção e o propósito da história como um todo.

Diferentemente da história como disciplina acadêmica, que se preocupa em relatar os fatos e eventos passados de forma objetiva, a Filosofia da História busca ir além da mera descrição dos acontecimentos. Ela procura entender as causas e consequências dos eventos históricos, bem como as tendências e padrões que se repetem ao longo do tempo. Um dos principais questionamentos da Filosofia da História é se existe um sentido ou propósito na história humana. Alguns filósofos acreditam que a história segue um curso determinado, com um fim preestabelecido. Outros argumentam que a história é um processo caótico e imprevisível, sem um destino final definido. Além disso, também aborda questões éticas e políticas relacionadas à história. Ela questiona como devemos interpretar e julgar os eventos do passado, bem como como podemos aprender com a história para evitar a repetição de erros no futuro.

Uma das razões pelas quais recomendaria a leitura de “Convite à Filosofia” é a sua capacidade de tornar um tema complexo e muitas vezes intimidador acessível a um público mais amplo. A autora utiliza uma linguagem simples e exemplos práticos para explicar os conceitos filosóficos, tornando a leitura mais agradável e compreensível para aqueles que não têm formação na área. Além disso, a obra aborda uma ampla gama de temas filosóficos, como ética, política, metafísica e epistemologia, proporcionando ao

leitor uma visão abrangente e aprofundada da disciplina. A diversidade de pensadores e correntes filosóficas apresentadas no livro também enriquece a experiência de leitura, permitindo ao leitor explorar diferentes perspectivas e reflexões sobre o mundo e a existência humana.

No entanto, há algumas ressalvas a considerar antes de recomendar a leitura de “Convite à Filosofia”. Embora o livro seja acessível, a abordagem da autora pode não agradar a todos os leitores, especialmente aqueles que preferem uma análise mais aprofundada e técnica dos conceitos filosóficos. Portanto, “Convite à Filosofia” é uma obra recomendada para aqueles que desejam iniciar ou aprofundar seus conhecimentos em filosofia, mas que preferem uma abordagem mais acessível e didática. A diversidade de temas e pensadores apresentados no livro proporciona uma visão abrangente e enriquecedora da disciplina, tornando-o uma leitura valiosa para estudantes, professores e interessados em filosofia.

Autor correspondente: *Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra* - avaete.guerra@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAÚÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13ª edição. **São Paulo: Ática, 2004.**